

**Abstract: “Biopolítica em Cuba”**

A biopolítica consiste na administração dos fenómenos da vida (individual e coletiva) como mecanismo de poder e estratégia política. Ao aplicar a biopolítica, o Estado observa, regula, coage, corrige, manipula e incentiva os comportamentos dos seus cidadãos, sendo, desta forma, capaz de controlar os fatores de potenciais riscos biológicos (como doenças e taxas de natalidade), sociais (como a delinquência) e políticos (como a oposição política). O Estado adquire assim a capacidade de decidir de forma legalmente justificada que vidas devem ser aniquiladas ou protegidas. Em suma, a biopolítica corresponde à politização da vida e seus fenómenos vitais para impor a ordem social. Neste ensaio são apresentados três exemplos da aplicação da biopolítica por parte do Regime Comunista Cubano. Um destes, o sistema da Libreta de *Abastecimiento*, é uma clara administração dos corpos dos indivíduos por parte do Estado, que inclusivamente estabelece minuciosamente qual a quantidade subsidiada de proteínas cada cubano tem acesso. Sendo as UMAP uma forma de garantir a manutenção do Regime e seus ideais, bem como o alcance dos seus objetivos. O Estado que aniquilava vidas nas UMAP é o mesmo que, em simultâneo, protegia outras nos Hogares Maternos.

Maria do Mar Faro